

# Frog Head Key

2009 ©

By Eric Douglas



## Capítulo 6

“Que vamos fazer agora?” sussurrou Kia para Jackson assim que chegaram na superfície, agarrados no pilar do pequeno cais, escondidos pelas sombras.

“Vamos nadar em direção a aquele barranco e vamos escalá-lo. Faça silencio. Vamos dar uma olhada,” respondeu Jackson.

“Você acha que os caras que feriram os garotos estão aqui?” Kia perguntou enquanto nadavam lado a lado para a margem.

“Eu não sei. Provavelmente. Eu não quero correr riscos,” respondeu Jackson. “Eu só quero olhar e ver se temos alguma pista sobre o que eles estão fazendo aqui.”

Kia apenas concordou com a cabeça em resposta. Eles saíram da água ao lado de uma árvore de mangue com suas raízes pendentes na água.

“Parece que o único caminho pelas árvores é a trilha. Ela vai nos levar onde queremos ir, vamos segui-la mas, fique nas margens e abaixada. Não vai nos ajudar em nada sermos flagrados passeando pela trilha,” disse Jackson.

Juntos eles se deslocaram pela trilha, parando regularmente para ouvir sons de atividade dos homens.

“Eu não vi nada até agora,” sussurrou Kia. “Como saberemos se o garotos vieram mesmo até aqui?”

“Pode ser que eles não tenham vindo. Esta é a razão de não termos apenas relatado o problema ao ‘sheriff’ imediatamente. Não podíamos apenas mandar esses caras para a prisão,” disse Jackson em voz baixa. “Eu queria ver e encontrar algo que explicasse porque eles foram espancado e Jake morto.”

“Oh! Jackson, veja,” Kia disse, apontando para a base da árvore de mangue.

“Parece algo importante,” disse Jackson. “Não consigo imaginar que possa existir outro desse por aqui.” Ele se abaixou e pegou o boné de baseball com o grande M verde na frente. Era o boné da Marshall University que Bo costumava usar. Um aluno orgulhoso que nunca tirava aquilo. Ele tinha estado naquela ilha.

“Agora que faremos?” perguntou Kia.

“Vamos procurar um pouco mais e ver se descobrimos o que levaram esses caras a matar,” disse Jackson e começou a andar. A medida que a trilha continuava, Jackson e Kia chegaram numa pequena curva e Jackson sinalizou para ela para e se abaixar.

Em frente a eles havia uma clareira e a razão para o segredo. Nas bordas da clareira haviam tendas e lonas cobrindo mesas. Havia vasos de vidro de todos os tipos sobre várias mesas. No meio da clareira haviam as estruturas metálicas que Jake havia visto na noite anterior. Enquanto Jake não fazia idéia do que aqueles homens faziam, Jackson percebeu rapidamente. Por sorte, Jackson percebeu que ele não viu ninguém trabalhando naquela manhã.

“Esses caras estão fabricando uma droga chamada ‘moonshine’,” disse ele em voz baixa. “Era a última coisa que imaginaria.”

“Que é isso? Que são aquelas coisas?” perguntou Kia. “Eu nunca havia visto nada parecido antes.”

“Aquilo são destiladores,” disse Jackson. “ele colocam a massa fermentada no fundo das grandes caldeiras e fervem para separar o álcool. Ele sobe até a torre e o condensado desce pelo tubo.”

“Você está brincando? Isso é loucura!” disse Kia quase rindo até ela se lembrar de onde estavam.

“Eu vi algumas estruturas menores em Nova Iorque quando trabalhava no Corpo de Bombeiros. Em geral, alguém montava isso num apartamento ou porão e isso pegava fogo.” Explicou Jackson.

“Porque voce acha que eles montaram essa estrutura aqui?” perguntou Kia. “Parece uma ‘sala limpa’.”

Jackson olhou para onde ela apontava. Ele viu uma série de mesas, mas essas estavam envolvidas por um plástico grosso. Ele podia ver um forno e outros equipamentos sob o plástico.

“Infelizmente, eu via isso de tempos em tempos, também,” disse Jackson. “É um laboratório para fabricação de metanfetaminas.”

“Droga. Eu odeio isso. Eu vi muitos garotos se envolverem com isso,” disse Kia um pouco alto demais.

De repente, Jackson viu um homem sair de uma das barracas. Da forma como olhava, Jackson sabia que ele tinha ouvido algo.

“Precisamos sair daqui,” disse Jackson silenciosamente. “Não diga nada e volte lentamente, abaixada e em silêncio.”

“Quem está aí? Gritou o homem na clareira. Era Tommy.

“Porque você está gritando?” perguntou Billy indo para a clareira, esfregando os olhos.

“Eu acho que ouvi vozes,” explicou Tommy.

“Você deve ter sonhado com a noite anterior,” disse Billy, apertando o ombro do amigo.

“Deixe para lá.”

“Não, eu não vou esquecer jamais a noite passada,” disse Tommy, “mas, eu ouvi vozes e uma delas parecia ser de uma mulher.”

“Bem, só existe uma saída da ilha, vamos dar uma olhada,” disse Billy. “Pegue o atalho para a casa-barco e veja se existe algum barco por lá. Se houve alguém aqui, vamos chegar lá antes deles.”

“Certo. Boa idéia,” disse Tommy enquanto pegava o bastão de baseball e começou a correr na trilha que levava diretamente para a casa-barco. Eles haviam aberto essa trilha pelo mangue após o início da operação. Jackson e Kia não tinham visto essa trilha.

Jackson e Kia tinham começado a se mover silenciosamente, mas assim que se afastaram da clareira começaram a se mover mais rápido. Enquanto não chegassem até a beira da água eles sabiam que estavam numa corrida fatal. Eles sabiam que os homens atrás deles haviam matado Jake e quase tinham matado Bo.

Então, foi uma grande surpresa para os dois e para Tommy quando Jackson e Kia surgiram da curva na trilha. Eles corriam com as cabeças abaixadas na direção do traficante que estava de pé na beira da água olhando para longe da trilha, confuso porque não havia nenhum sinal de pessoas na ilha.

“Que está acontecendo?” gritou Tommy enquanto caía com o rosto na água.

Jackson conseguiu reagir mais rápido que Tommy ou Kia. Ele a agarrou pelo pulso e correu de volta para a trilha e depois para dentro do mangue.

“Quem são vocês? Que está acontecendo?” gritou Tommy. Ele estava olhando para todos os lados mas, nunca tinha visto o que ou quem o havia atingido. “Venha aqui. Está tudo bem. Eu não vou machucar você. Só quero conversar.”

“Que faremos agora?” sussurrou Kia enquanto eles procuravam se esconder entre as árvores, observando Tommy.

“Eu não sei,” respondeu Jackson. “Vamos esperar e ver o que ele faz.” Ele sabia que estavam correndo perigo. Littlebear não estava longe, mas ele não tinha como saber que estavam com problemas e precisando de ajuda. Eles teriam que enfrentar Tommy para entrar na água e recuperar o equipamento de mergulho. A única opção era ir pelo mangue até encontrar a água. Se os homens estivessem armados, o risco era imenso. Eles teriam que nadar pela superfície em mar aberto até chegar até Littlebear e o barco.

“Espere um pouco,” disse Jackson. “Vamos ver o que acontece.”

“Alguma coisa acaba de acontecer,” disse Billy atrás de Jackson e Kia. “Levantem as mãos e andem.”

Jackson e Kia gelaram, mas perceberam que haviam sido pegos. Eles não tinham outra saída.